

COMENTÁRIO BÍBLICO

6º Domingo Comum – Ano C

13fev2022

Jeremias 17,5-10: Salmo 1; 1 Coríntios 15,12-20

S. Lucas 6,17-26

¹⁷Jesus desceu com eles o monte e chegou a um lugar plano com muitos dos que o seguiam. Estava ali uma grande multidão vinda de toda a Judeia e de Jerusalém, e das cidades costeiras de Tiro e Sídon. ¹⁸Tinham vindo para ouvir Jesus e para ser curados dos seus males. E os possuídos de espíritos maus foram igualmente curados. ¹⁹Toda a multidão tentava tocar Jesus, porque dele saía poder que sarava os que lhe tocavam.

²⁰Jesus olhou para os seus discípulos e disse-lhes:

«Felizes os pobres, porque vos pertence o reino de Deus.

²¹Felizes os que agora têm fome, porque serão satisfeitos.

Felizes os que agora choram, porque hão-de rir.

²²Felizes serão quando as pessoas vos odiarem, rejeitarem, insultarem e difamarem por serem seguidores do Filho do Homem.

²³Alegrem-se quando isso acontecer, saltem de contentamento, porque no céu serão largamente recompensados. Foi assim que os antepassados dessa gente maltrataram também os profetas.

²⁴Mas ai dos ricos, porque já vos foi dada a recompensa.

²⁵Ai dos que agora estão fartos, porque irão passar fome.

Ai dos que agora se riem, pois vão ter muito que lamentar e chorar.

²⁶Ai, quando toda a gente vos elogiar, porque era assim que os vossos antepassados tratavam os falsos profetas.»

1. O Evangelho deste Domingo faz-nos lembrar S. Mateus 5. Nalguns pontos são equivalentes. Mas a versão de S. Lucas traz-nos diferenças que importa ter em conta.

Em primeiro, é o Sermão da Planície. Ao contrário do Sermão do Monte, em Mateus, Jesus que tinha passado a noite em oração, no monte, e depois escolheu os doze apóstolos, “desceu com eles o monte e chegou a um lugar plano” onde se encontrava “uma grande multidão” cujas pessoas “tinham vindo para ouvir Jesus e para ser curados dos seus males”. Aqui não podemos insinuar uma relação entre este Sermão e a “visão” de Moisés a receber as tábuas da Lei no monte Sinai (Êxodo 20). Na narrativa de Lucas Jesus vem falar às pessoas que O esperavam, vem juntar-se aos que dEle necessitavam, por razões de doença ou de orientação, e, no seu meio, dirige-se-lhes usando a segunda pessoa, em vez da terceira como em Mateus. É um pormenor característico de Lucas, que apresenta Jesus na relação com as pessoas em estilo direto, simples e pessoal.

Uma segunda diferença, enquanto em Mateus há 8 bem-aventuranças, em Lucas temos 4 bem-aventuranças e 4 maldições. As de Mateus “traçam um programa de vida cristã com promessa de recompensa celeste” (Bíblia de Jerusalém), mas no relato de Lucas sugerem-se mudanças de situações nesta vida. Como: “Ai dos que agora estão fartos, porque irão passar fome. Ai dos que agora se riem, pois vão ter muito que lamentar e chorar”. Frederico Lourenço, na sua versão da

Bíblia, explica que a palavra do texto grego para riso é o de “hostil de escárnio: denunciador de comprazimento na superioridade própria e na inferioridade alheia”. E conclui: “assim, a ideia que subjaz a estas afirmações de Jesus pode ser, no segundo caso (v. 25), ‘ai de vós que agora estais na mó de cima (= que agora rides), porque chegará o momento em que estareis na mó de baixo’”. Ou seja, as 4 imprecações mostram-nos que o relato de Lucas está ligado à relação entre pessoas e a uma preocupação humana dum estilo de vida centrado na confiança em Deus e no seguimento de Jesus como referência ética do Reino de Deus.

2. As traduções bíblicas atuais usam em vez de “bem-aventurado” a palavra “feliz”.

‘Aventurado’, segundo os dicionários, diz-se de alguém que se aventurou, que foi ousado. E o verbo ‘aventurar’ significa pôr ou pôr-se em risco, arriscar, dizer ou fazer algo sem certeza. Ou seja, um(a) aventurado(a) é alguém que se assume na vida, com espírito positivo, aceitando o risco, caminhando em frente, confiante, mas sem certezas. Nesse sentido, é alguém que vive em processo, sujeito às realidades dos altos e baixos da vida, trabalhando pelas suas ideias e seus sonhos, sofrendo e arrostando com as intempéries e sempre pronto para recomeçar.

‘Bem-aventurado’ diz-se de quem tem prosperidade, quem é próspero e afortunado. Ou seja, quem do seu processo de vida tem avaliação positiva. Por isso se traduz “bem-aventurado” por “feliz”. No entanto, é preciso ter em conta que o modo como se “vê” a felicidade hoje está cheio de estereótipos de materialidade (riqueza, diversão, sucesso e fama) com que a publicidade nos vai “enformando” e, por consequência, “formatando” o nosso modelo de felicidade. Além disso, a sociedade secularizada, para quem Deus não conta, alarga o conceito de felicidade à medida do que cada um entenda, o que pode inclusive ser contraditório. Ora, as “Bem-aventuranças” apresentadas por Jesus apontam para uma “realidade” espiritual como pano de fundo para um novo modo de estar que não se compadece com a felicidade como mera materialidade no viver.

3. Na verdade, o que nos pode tornar pessoas felizes está no nosso modo de viver, isto é, *no que vivemos e no como vivemos*. Os problemas acodem-nos e a ânsia daquilo que não temos também. Se nos consideramos o ‘centro do mundo’ é provável que não consigamos vislumbrar nem saborear a alegria duma dádiva gratuita. Então, é natural que percamos a linha do horizonte. (Pe. Vitor Gonçalves, “Voz da Verdade”, 13fev2022). Ora, o que Jesus nos aponta nas “Bem-aventuranças” é um verdadeiro horizonte de vida para que nos alerta o profeta Jeremias: *Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor*” e compara-o à *“árvore plantada junto às águas (...) e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se perturba, não deixa de dar fruto”* (Jeremias, 17, 7-8).

Em suma, ao atentarmos nesta versão das “Bem-aventuranças”, de S. Lucas, percebemos que o que é importante na vida são as decisões que tomamos que nos aproximam de Deus e das necessidades dos outros, que nos revelam como seres de ‘dádiva’, e não só de ‘recebimento’, que não têm a fartura como propósito essencial.

+ Fernando

Bispo Emérito da Igreja Lusitana